



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10057 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

A IMAGEM DO PROFESSOR NAS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DE TESES

Catarina Teixeira - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

A IMAGEM DO PROFESSOR NAS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DE TESES

Resumo: Neste trabalho procuramos sistematizar parte dos resultados de uma tese de doutorado, no que diz respeito aos dados referentes à imagem dos professores discursivizados em teses de Educação Ambiental, discursos que justificam a oferta de cursos dessa natureza. Assim, para o desenvolvimento do trabalho, foram selecionadas teses sobre formação continuada de professores em Educação Ambiental, concluídas no Brasil até 2016. Dentre os trabalhos selecionados, escolhemos 3 (três) teses nas quais os pesquisadores elaboraram e desenvolveram cursos de formação continuada de professores em Educação Ambiental. A análise das teses teve como orientação teórica-analítica a perspectiva da análise do discurso orientada pelo pensamento bakhtiniano, considerando os conceitos de discurso direto e indireto e de acabamento, apresentados respectivamente nas obras *Marxismo e filosofia da linguagem* e *Estética da criação verbal*. O discurso construído nas pesquisas analisadas mostra a imagem do professor que tem deveres e obrigações, um sujeito que precisa ser capaz e que não tem voz ativa, diz o que falta ou como deve ser para, a partir disso, oferecer o curso de formação continuada.

Palavras-chave: Educação ambiental, Formação continuada de professores, Teses em educação ambiental

Introdução

Na reflexão sobre a temática ambiental, na construção de um saber ambiental e nas propostas para mudança de atitude mediante a crise ambiental, coloca-se em evidência a educação como um caminho reconhecido de grande significado para o entendimento e busca de soluções para os complexos e diversificados problemas relacionados às alterações ambientais provocadas pelos atuais modelos de relação sociedade – outros elementos da natureza (CARVALHO, 1989).

Na relação entre a educação e a temática ambiental, cujo processo passa a ser reconhecido como Educação Ambiental (EA), visto como uma dimensão da educação, entre muitas outras vertentes, nos associamos àquela que tem como orientação a perspectiva contra

hegemônica e a crítica ao modelo societário atual. Tal perspectiva se coloca no sentido de buscar caminhos para emancipar os sujeitos no sentido de fazerem resistência aos processos de imposição cultural, de exploração da natureza e consumo exagerados, ampliando, dessa forma, as possibilidades de transformação social mais profunda.

Nos estudos sobre Educação Ambiental, apesar de ser possível constatar uma tendência de envolvimento dos múltiplos espaços educativos, o contexto escolar ainda tem sido o foco privilegiado pelos pesquisadores. De acordo com Carvalho (1989, 2000) e Guimarães (2004, 2012), a escola, vista pela sociedade como uma instituição que cumpre significativo papel na construção dos ideários societários, é considerada como um espaço privilegiado para se trabalhar a temática ambiental; sendo assim, o papel do professor tem tido um lugar de destaque nas pesquisas e discussões sobre práticas pedagógicas em espaços escolarizados.

Assim, consideramos importante investigar, conhecer e analisar o que tem sido produzido na área de pesquisa sobre formação continuada de professores em EA. Principalmente, sobre o professor que está em processo de formação continuada, como os que participaram das pesquisas das teses analisadas. Com isso, buscamos conhecer o contexto de produção das pesquisas sobre formação continuada de professores em EA e, principalmente, compreender os discursos sobre o professor em formação continuada, presente nas teses de doutorado.

Delineamento da pesquisa

Para além da opção por uma abordagem qualitativa (RICHARDSON, 2015, p.79), o levantamento das teses sobre formação continuada de professores em educação ambiental passa necessariamente pelos caminhos de uma investigação na linha do estado da arte. Os estudos do tipo estado da arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar aspectos de um determinado campo de conhecimento, tais como, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras (FERREIRA, 2002).

Para a construção do *corpus* da pesquisa, selecionamos, inicialmente, no Banco de Teses e Dissertações de EA do EArte (www.earte.net) teses defendidas entre 1989 a 2016, sendo identificadas 36 teses que tiveram como foco de investigação o processo de formação continuada de professor. Dentre as 36 teses, um outro critério adotado para a seleção das três analisadas foi o fato de que, nesses trabalhos, os próprios pesquisadores, autores das pesquisas, elaboraram e realizaram os cursos de formação continuada e, em seguida, discutiram, nas suas respectivas teses, o desenvolvimento do curso, as concepções e resultados alcançados com os professores.

Neste artigo, procuramos sistematizar parte dos resultados da pesquisa de doutorado, a partir da seleção de 03 (três) teses, cada uma com perspectiva distinta de formação continuada de professores em EA, a saber, a perspectiva tecnicista, crítica e de transição ^[1]. Como, dentre as 36 teses que compunha o corpus da pesquisa, foi encontrado mais de uma com indícios de cada perspectiva de formação, optamos por um recorte temporal, ou seja, selecionamos as teses que foram defendidas em anos próximos.

Assim, procuramos, neste artigo em particular, apresentar e discutir os dados referentes às análises de três teses que compuseram o corpus documental da pesquisa, no qual

buscamos compreender a imagem dos professores que aparece discursivizada nas teses selecionadas, a partir de uma análise ancorada na perspectiva discursiva, tal como proposta por Bakhtin (2011, 2014), dos discursos que justificam a oferta dos cursos de formação continuada de professores. As 03 (três) teses analisadas neste artigo serão identificadas como T1, T2 e T3.

Discurso que justifica a oferta dos cursos de formação continuada em EA

Nosso esforço analítico volta-se para as justificativas apresentadas nas teses para a proposição e oferta do curso de formação de professores. Nas justificativas dadas para o desenvolvimento da proposta e dos referenciais teóricos que foram utilizados para fundamentá-las, procuramos delinear a imagem que vem sendo construída do professor e em quais vozes teóricas se ancoram.

Em T1 (Fig.1) o professor é enunciado por meio do discurso direto, uma vez que o autor se ancora no discurso do outrem para delinear a imagem do professor. Segundo Bakhtin (2014, p. 164), essa forma de enunciação exprime uma “tendência à apreensão ativa do discurso de outrem”, que segue o estilo linear, no qual existe uma divisão nítida entre o discurso citado e o restante da enunciação. Vejamos o exemplo que segue:

T1 – SD1²

1	Por perder de vista os objetivos principais da Educação, nossos
2	professores deixam, muitas vezes, de enfatizar o que é importante,
3	dando espaço ao secundário. Hoje, para atender aos ditames
4	estatísticos das administrações, eles se têm preocupado mais com a
5	quantidade das informações, do que com a qualidade da formação dos
6	alunos. Mas, a tarefa primordial dos professores é essa: formação.
7	Sim, formação de um espírito ecológico; formação de um sentido de
8	brasilidade e de preservação de nossos bens, especialmente, da
9	cultura e da natureza; formação, enfim, de uma cidadania responsável
10	e consciente. (MELLO FILHO, 1999, p. 14). (p.17)

Figura 1: Sequência discursiva da tese 1

Fonte: autores, 2020

Nessa sequência discursiva, o autor da tese recorre à Mello Filho, linha 6, para afirmar que os “professores deixam, muitas vezes, de enfatizar o que é importante”. Entretanto, esse enunciado é antecedido por uma afirmação sobre uma ação dos professores: perder de vista os principais objetivos da educação. Ao apontar para causas do problema indicado, logo de início, responsabiliza-se o professor, ou seja, entende-se ser este o responsável pela perda de algo fundamental, o saber distinguir o que secundário e o que principal na educação. Com isso, tem-se então os sentidos que produzem a culpabilização do professor, pois ele não segue os objetivos principais da educação e, devido a isso, não enfatiza o que é importante.

O discurso da tese vai delineando a imagem do professor para justificar a oferta do curso de formação continuada em EA, porém não traz elementos sobre a profissão docente, as questões burocráticas do ensino e nem sobre a estrutura das escolas

Em outra sequência discursiva da T1, tem mais elementos sobre a imagem construída sobre o professor, quando inicia-se uma frase com o discurso de que “cabe ao professor impulsionar nesse contexto uma prática transformadora com seus educandos”. Esses

elementos acentuam o dever do docente, delineando a imagem individualizada de um professor que é capaz de resolver problemas. O jogo discursivo, produzido pela arquitetura dos enunciados do autor da tese, é carregado por um tom avaliativo sobre o professor.

A segunda tese analisada, T2 (Fig.2), enuncia sobre o professor a partir do contexto da preocupação dos limites da sua formação inicial e continuada, que contemple à questão educacional atual. Vejamos o trecho que segue:

T2 – SD1

5. A preocupação em delimitar uma visão sobre a formação inicial e continuada
6. de professores que contemple as necessidades educacionais da sociedade
7. atual foi determinante para o desenvolvimento da presente pesquisa. Sendo
8. assim, passamos a indicar conteúdos reconhecidos como importantes na
9. formação de professores em EA. A delimitação inicial abrangeu as principais
10. fragilidades formativas quanto à apropriação sobre as visões de natureza
11. construídas ao longo da história e como estas influenciam nas visões atuais e
12. formas de relação humana. Neste contexto, destaca-se a importância de
13. debates sobre a visão de ciência e sua relação com a sociedade, no sentido
14. de superar as concepções de neutralidade e a restrita noção de objetividade
15. científica, assim como aquela visão linear de que a Ciência e a Tecnologia
16. estão diretamente relacionadas com o progresso social. Adicionamos a estes
17. conteúdos formativos aqueles envolvidos na compreensão do fenômeno da
18. formação humana e da problematização sobre como o currículo escolar
19. reproduz determinada visão de mundo. (p.17)

Figura 2: Sequência discursiva tese 2

Fonte: autores, 2020

Nessa sequência discursiva, para contemplar as necessidades educacionais da sociedade atual, nas linhas 8 e 9, buscou-se “indicar conteúdos reconhecidos como importantes na formação de professores em EA”. A necessidade do recorte dos conteúdos mais importantes permite a compreensão de que nem todos os conteúdos abordados na formação de professores em EA são reconhecidos como importantes no processo de formação. O reconhecimento de um conteúdo como importante, de acordo com Bakhtin (2014), ocorre por meio dos acentos apreciativos, ou orientação valorativa de cada grupo.

Na T2, os conteúdos reconhecidos como importantes na formação de professores em EA estão relacionados, nas linhas 10 a 12, “as fragilidades formativas quanto à apropriação sobre as visões de natureza construídas ao longo da história e como estas influenciam nas visões atuais e formas de relação humana”. O texto aponta de forma clara para um professor com qualidades negativas, pois ele tem fragilidades formativas, sendo aquele que não se apropriou das visões de natureza construídas ao longo da história e sobre como elas influenciam atualmente.

Em outra sequência discursiva, o autor de T2 usou o verbo *cabe* - no sentido de responsabilizar ao professor pelo que se ensina em sala de aula. Pelo texto, indica-se que, o professor da educação básica é o sujeito responsável pela ação de ensinar. Ao salientar essa posição de responsabilidade, na arquitetura enunciativa que segue, torna viável a crítica que se faz ao modo como sujeito assume tal posição.

Em outra tese analisada (T3), o professor é enunciado por meio do discurso indireto, cujo tema é a formação do educador ambiental, profissional que não é exclusivamente o professor de uma instituição formal de ensino, afinal outras instituições como empresas, unidades de conservação, dentre outros, têm educadores ambientais. Isso exige do leitor a compreensão de que há uso de uma voz teórica do campo da EA para auxiliar na abordagem

sobre formação de professores em EA.

T3 – SD1

- 4) De acordo com Tristão (2007), a formação do educador ambiental passa por
- 5) dois focos de conhecimentos: o entendimento sobre o MA e seu
- 6) funcionamento e a formação do educador ambiental que é influenciada pela
- 7) filosofia da educação, visando a compreensão das necessidades atuais da
- 8) humanidade. Nessa formação, o enfoque cognitivo não é o único a ser
- 9) trabalhado, mas também os valores e atitudes dos docentes, buscando uma
- 10) nova consciência ambiental. A pesquisadora esclarece que as mudanças de
- 11) mentalidade e de comportamento da população perante o MA acontecem de
- 12) forma lenta e gradativa. Para que esta transformação ocorra, é essencial que
- 13) os professores sejam capazes de abordar a dimensão ambiental na
- 14) educação, colaborando na construção de uma nova cidadania. (p. 38)

Figura 3: Sequência discursiva tese 3

Fonte: autores, 2020

Com base no discurso indireto analisador de conteúdo, explicita-se neste trecho do T3, dois focos de conhecimentos pelos quais a formação do educador ambiental passa. Em seguida, o autor explica a formação apresentada no discurso indireto com o uso da expressão “nessa formação” e completa, explicando que “o enfoque cognitivo não é o único a ser trabalhado, mas também os valores e atitudes dos docentes, reforçando assim uma formação de professores que vai além do conhecimento sobre educação ambiental”. Enfatiza-se que a formação dos docentes busca uma nova consciência ambiental, ou seja, existe uma consciência ambiental, mas o que se busca é uma nova.

O uso da oração “é essencial que os professores sejam capazes” parte dos discursos históricos sociais e culturais da construção da imagem de um professor com deveres e obrigações e até mesmo de culpabilização, caso não seja abordada a dimensão ambiental na educação. Se essa abordagem não acontece, pode ter sido culpa do professor que não foi capaz. A palavra *capaz* usada na estruturação discursiva traz em si um tom avaliativo e remete a uma compreensão responsiva ativa do autor sobre o professor.

Conforme pudemos observar na SD1 da T3, na SD2 dessa mesma tese (T3), o enunciado “que os professores sejam capazes” fortalece a concepção de um curso de formação, a partir da imagem de um professor que precisa ser capaz.

Considerações finais

O discurso construído nas pesquisas analisadas mostra um professor que precisa se preocupar com a formação do aluno, e que tem deveres e obrigações que precisam ser atendidas, que precisa desenvolver metodologias claras e agradáveis. Essas características são vistas assim e apontam para o sujeito que se espera e precisa ser formado, ser capaz desenvolver trabalhos relacionados com a temática ambiental. Ou que o professor é vítima do sistema, inserido em uma política burocrática, na qual não tem voz ativa e que não é levado em conta suas condições de trabalho. Os acabamentos e as vozes teóricas sobre o professor justificam que ele precisa de um curso para trabalhar com a EA. Observa-se que o discurso construído se caracteriza, principalmente, por apontar o que falta no professor, procura indicar os problemas decorrentes dessa falta e oferece a solução por meio da proposta do curso.

Diante do discurso e os sentidos desse discurso sobre o professor em processo de formação continuada em EA, apontamos para o risco dos estudos culpabilizarem e responsabilizarem o professor pelo fato das atividades escolares não atenderem às expectativas que outros constroem sobre a EA.

Com isso, o presente artigo aponta como promissora as tentativas de análise do discurso e os sentidos desse discurso sobre o professor para subsidiar pesquisas futuras que visem desenvolver cursos de formação continuada e aprofundar as imagens que vimos construindo sobre o professor em processo de formação continuada em EA.

Referências:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 476 p.

BAKHTIN, M. (V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 203 p.

CARVALHO, L. M. de. **A temática ambiental e a escola de primeiro grau**. 1989. 286 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas —Estado da Arte. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acesso em: 31 de maio de 2015.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In: LAYARARGUES, P. P. (Org.) **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, p. 24-34, 2004.

GUIMARÃES, M. **Formação de educadores ambientais**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. 171 p.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

[2] SD 1 = Sequência discursiva um. Todas as sequências discursivas estão numeradas.

[1] Não encontramos nenhuma tese em que processo de formação elaborado e desenvolvido possa ser relacionado à perspectiva prática de formação de professores. No entanto, encontramos algumas teses nas quais pudemos reconhecer indícios de transição entre essas diferentes perspectivas de formação.